

RESUMO

O ingresso e permanência no contexto universitário até a conclusão do curso pode trazer para o estudante uma série de desafios que podem impactar negativamente sua percepção sobre a sua capacidade de superar estes desafios. A autoeficácia é definida como as crenças que o aluno possui sobre suas capacidades de organizar e executar cursos de ações para realizar atividades propostas. Tais crenças podem ser desenvolvidas e fortalecidas a partir da experiência direta, de experiências vicárias (observação do que outras pessoas fazem para ser bem sucedidas), persuasão social e estados emocionais e somáticos (que podem interefrir na percepção do indivíduo a respeito de sua capacidade). O objetivo do presente estudo foi compreender como a autoeficácia vem sendo investigada junto a estudantes universitários brasileiros. Além disso, buscou identificar o perfil dos estudantes junto aos quais as pesquisas têm sido realizadas, bem como a base teórica na qual se fundamentam. O presente estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura. As buscas foram realizadas em abril de 2020, e atualizadas em setembro de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e DOAJ, utilizando os seguintes descritores: autoeficácia AND “estudantes universitários”, auto-eficácia AND “estudantes universitários”, “auto-eficácia acadêmica”, “autoeficácia acadêmica”. Foram selecionados e analisados 18 artigos científicos cujo foco era a autoeficácia acadêmica de estudantes universitários brasileiros. Não foram incluídos na amostra textos que não fosse artigos científicos, bem como estudos que envolvessem outros níveis de ensino ou estudantes universitários de outros países. Os artigos selecionados foram analisados em função da (a) definição do construto, (b) características dos estudantes, (c) método de coleta de dados e (d) principais resultados do estudo. A Teoria Social Cognitiva, proposta por Bandura (1997), foi o quadro conceitual adotado por 82.35% dos artigos. Quanto a amostra, 77,78% dos estudos foram realizados com mais de 200 participantes, 35.29% envolviam estudantes provenientes de universidades públicas e 61.11% estavam matriculados em instituições localizadas na região sudeste ou sul do país. Todos os artigos referiam-se a pesquisas transversais, sendo que em 82.35% a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação coletiva do(s) instrumento(s), geralmente dentro da sala de aula, e no formato impresso. Quanto aos principais resultados, os estudos indicam que estudantes universitários que possuem um nível de autoeficácia mais elevado alcançam resultados mais satisfatórios na vida acadêmica. Além disso, estudantes mais autoeficazes possuem um nível mais elevado de autoestima, maior autoconceito e maior capacidade de autorregular-se e organizar-se para concluir as ações. Estudantes no início do curso apresentam menor nível de autoeficácia, bem como aqueles que possuem um conjunto menor de estratégias de aprendizagem e que se dedicam menos tempo aos estudos. Também observou-se como a autoeficácia é um preditor de êxito acadêmico. As informações levantadas nessa revisão indicam fatores relevantes à serem considerados na elaboração de programas voltados para o desenvolvimento de autoeficácia entre estudantes universitários. Tais programas podem facilitar o processo de adaptação ao Ensino Superior, bem como contribuir para o sucesso acadêmico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: autoeficácia acadêmica, estudantes universitários, revisão sistemática de literatura

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo, contato.marcelamatos@yahoo.com.br

² Centro Universitário Adventista de São Paulo, joenesantos@yahoo.com.br

